

O que é design?

O termo design, como utilizado na língua portuguesa, é um estrangeirismo apropriado do substantivo inglês “design” (significando propósito, objetivo, intenção) e do verbo inglês “design” (significando projetar/esquematizar) (NIELSEN; LORANGER, 2007). O design é uma importante ferramenta de agregação de valor. Podemos aplicar suas técnicas em diferentes áreas como a construção civil, o automobilismo, as mídias impressas, as embalagens, os produtos, etc. Como área, o design é multidisciplinar e trata, em outras palavras, de escolher a melhor forma de apresentar uma ideia. Dependendo da mídia ou do alvo em que se deseja trabalhar, certas técnicas de design serão mais apropriadas do que outras. A diagramação de um cartaz convidando a população para uma festa, certamente, será diferente de uma chamada na televisão ou mesmo de um site de divulgação. As mídias oferecem possibilidades diferentes que o profissional deve estar apto para explorar.

Web Design ?

O advento da web abriu espaço para uma nova forma de planejamento de transmissão de ideias/objetivos em materiais publicados em ambientes on-line: web design. Tais técnicas consistem da estruturação adequada de informações, utilizando recursos apropriados para veiculação em páginas web, de maneira que o usuário possa alcançar seu objetivo de forma direta e agradável.

Site

“Um site ou website é um conjunto formado por uma ou mais páginas web vinculadas.”

Páginas Web

“Uma página web se constitui num documento, normalmente, codificado, através de uma linguagem de marcação que, em conjunto com outros elementos (figuras, por exemplo), pode ser acessado através da internet por meio de uma URL.”

O design para web não é como o design de impressão. A web é um meio único que, por sua natureza, força os profissionais a desistir do controlar coisas que eles, tradicionalmente, eram responsáveis por controlar (NIEDERST, 2002).

Elementos, como cores, fontes e disposição, podem ser determinados pelo usuário (ou por seu software navegador) e não há garantias de que todos irão visualizar uma página da mesma forma como foi projetada e desenvolvida.

Projetar para o desconhecido consiste na principal atividade de um profissional que trabalha com web design. Como profissional, é importante que você tenha um bom entendimento sobre o ambiente web e consiga planejar-se para o desconhecido. Em seu livro “Aprenda web design”, Niederst (2002) nos alerta sobre alguns itens, que podem ser desconhecidos, para os quais devemos estar preparados.

- **Navegadores desconhecidos** – atualmente, existe uma grande variedade de softwares, denominados de browsers ou navegadores, cujo intuito é de nos fornecer acesso à web. Além disso, um mesmo navegador pode ter inúmeras versões. Evite instruções ou recursos que, sabidamente, são específicos de um ou de outro browser. Procure sempre utilizar linguagens ou notações padronizadas pela W3C – esta é uma garantia de que seu site irá se comportar da mesma maneira independente do software utilizado para exibi-lo.
- **Plataformas desconhecidas** – assim como temos uma vasta gama de navegadores, o mesmo também ocorre com as plataformas de hardware e de software que são utilizadas. Não temos como saber se os usuários de nossas páginas utilizam plataformas MS Windows, Linux ou MAC OS (ou ainda outra). Evite, dessa forma, recursos muito específicos que possam não estar disponíveis em plataformas concorrentes. É frustrante quando encontramos um site com o conteúdo que buscávamos e recebemos a informação de que o conteúdo é incompatível com nossa plataforma ou, então, que, para utilizar a página, é necessária a instalação de softwares adicionais. Normalmente, nessa situação, o usuário desiste da página.
- **Preferências de usuários desconhecidas** – em um ambiente web, não conhecemos nosso usuário, não sabemos que tipos de recursos ele tem disponíveis ou habilitados para uso. Dessa forma, é importante prever que, por exemplo, um usuário possa ter desabilitado as permissões sobre gravação de cookies. Nesse caso, recursos muito específicos e que dependem de preferências pessoais dos usuários devem ser utilizados de forma opcional.
- **Tamanho de janela desconhecido** – não sabemos se a tela de nosso usuário é grande ou pequena, certo? Com a popularização acelerada de dispositivos móveis, essa variável torna-se ainda mais crucial. Este é um dos aspectos mais incômodos do design web, mas não podemos perdê-lo de vista. Procure desenvolver a página de forma que esta ocupe todo o espaço disponível e, quando isso não for possível, avise seu usuário (“para melhor visualizar essa página recomendamos a seguinte resolução...”).
- **Velocidade de conexão desconhecida** – uma página excessivamente pesada pode impedir que muitos de seus usuários a visitem ou, então, não suportem a demora em carregá-la e desistam. Nesse sentido, os maiores vilões são os elementos gráficos. Utilize, adequadamente, formatos de imagem de acordo com a quantidade de cores e mantenha-os com o menor tamanho possível.

Resolução

“O termo resolução é utilizado para determinar o tamanho máximo que uma tela pode exibir informações. A resolução de uma tela é medida em pontos (pixels) e cada usuário, em função do tamanho de monitor disponível, pode utilizar diferentes configurações.”

Cookies

“Um cookie é um pequeno arquivo de texto que é trocado entre o navegador e o servidor de páginas durante a conexão. Por meio de um cookie, uma aplicação web poderia gravar informações sobre a navegação na máquina do usuário. São, normalmente, utilizados para lembrar opções de escolha do usuário e novas visitas feitas ao mesmo site.”

Planejamento e organização de informações

Materiais excessivamente extensos em ambientes on-line geram alguns inconvenientes, como o tempo que levam para ser carregados e formatados ou, ainda, por cansar o usuário que, conforme já mencionamos, está à procura de informação instantânea. Por outro lado, conteúdos muito reduzidos não conseguem transmitir a informação de forma imediata e a necessidade de ficar “clitando”, interminavelmente, para chegar até a informação desejada também cansa e irrita os visitantes. Para evitar ambas as situações, precisamos fazer uso do que de melhor a web nos oferece: ligações, vínculos ou links que nos interligam com conteúdos novos ou anteriores, permitindo a livre navegação por parte do usuário.

O resultado do design de informações é, em geral, um diagrama que revela a organização das interligações entre as páginas. Há diferentes formas de organização, cada uma adequada a uma determinada situação. As principais técnicas são: organização sequencial (rígida ou flexível) e organização em árvore (MANZANO; TOLEDO, 2008).

A apresentação de textos longos, comumente, utiliza a técnica de organização sequencial. A Figura 2.1 ilustra duas estruturas de sites empregando a organização sequencial. Na primeira parte da figura, observamos uma organização sequencial rígida, na qual as páginas possuem, basicamente, dois elos: o próximo conteúdo e o conteúdo anterior. Esse tipo de abordagem é útil quando a navegação obedece a um fluxo de informações bem definido (etapa1, etapa2, etapaN), como um formulário de pesquisa ou um processo de compra.

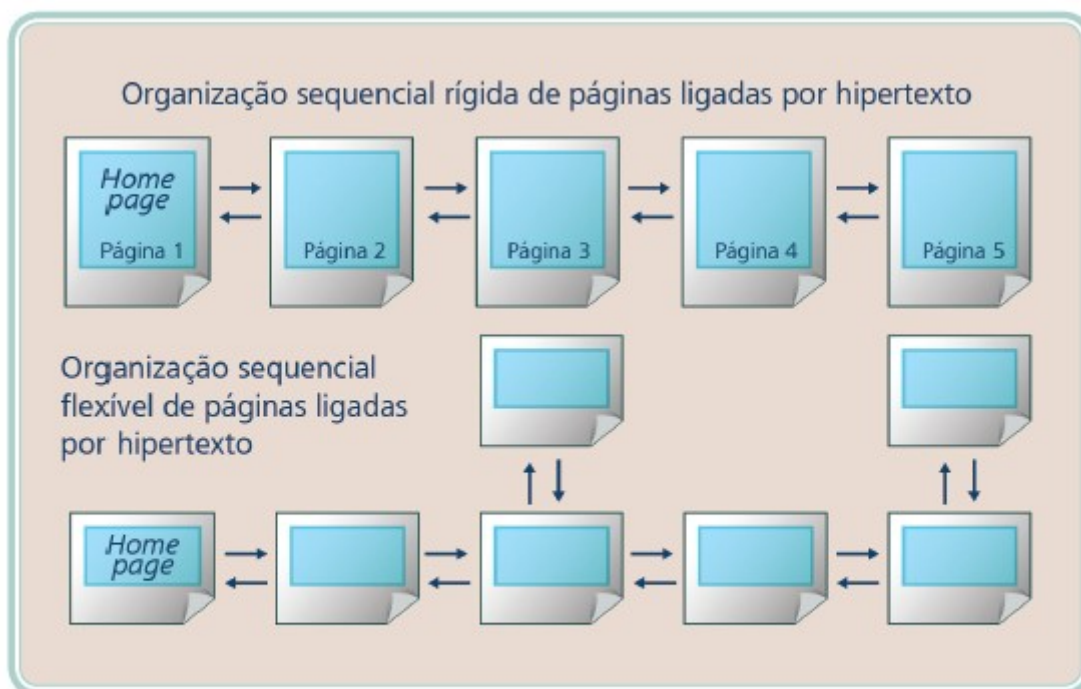


Figura 2.1: Organização sequencial de páginas

Fonte: CTISM, adaptado de Manzano e Toledo, 2008

Ainda, na Figura 2.1, podemos observar uma forma mais flexível de organização sequencial. Nesse caso, ligações (links) são empregadas para acrescentar informações complementares (em alguns casos elementos gráficos: figuras, diagramas, fotos, etc.). Tal técnica é, normalmente, utilizada na estruturação de textos longos ou de conteúdos específicos que são desenvolvidos em torno de um assunto principal.

Quando um site aborda diferentes assuntos ou se utiliza de tópicos individuais, aconselha-se o emprego da organização em árvore, conforme pode ser visualizado na Figura 2.2. Nesse caso, a característica mais marcante é a utilização de uma página raiz (homepage), contendo um índice ou menu com os temas de cada assunto abordado. A partir de então, os temas são relacionados às suas respectivas páginas por meio de ligações de hipertexto e cada página do site se relaciona com outras subpáginas.

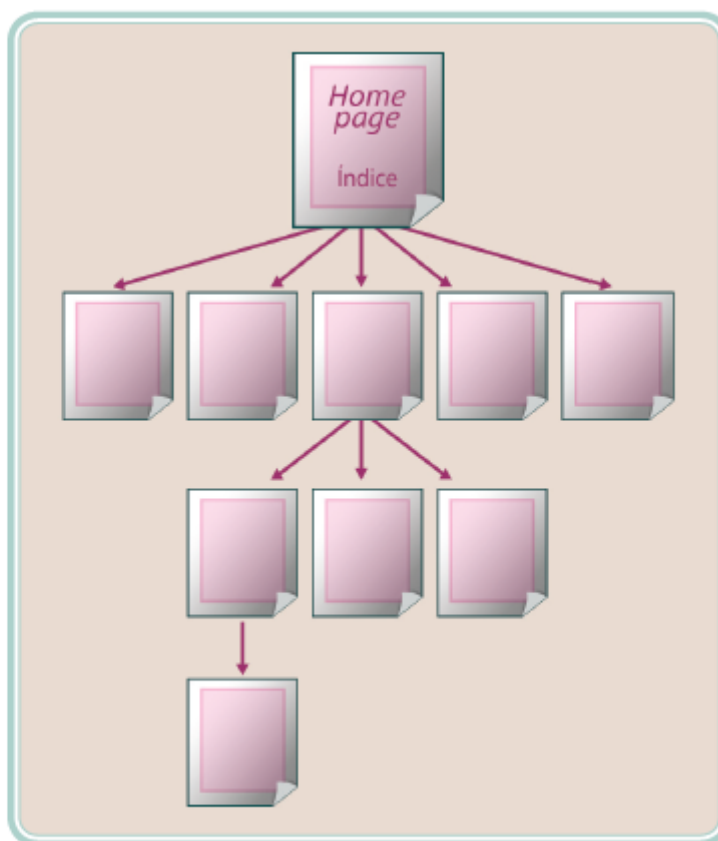


Figura 2.2: Organização em árvore

Fonte: CTISM, adaptado de Manzano e Toledo, 2008

Anatomia de um site

Em função dos princípios discutidos até então, estudiosos da área de web design têm experimentado diferentes formas de organização de layouts. Certamente, enquanto usuário da internet, você já deve ter tido boas e más experiências. Contudo, observamos que há uma espécie de padrão ou de roteiro com bastante aceitação e altamente difundido entre grandes e pequenos sites.

Tal modelo é composto por alguns elementos de conteúdo que podem ser visualizados na Figura 2.3, na forma de um esquema numerado.

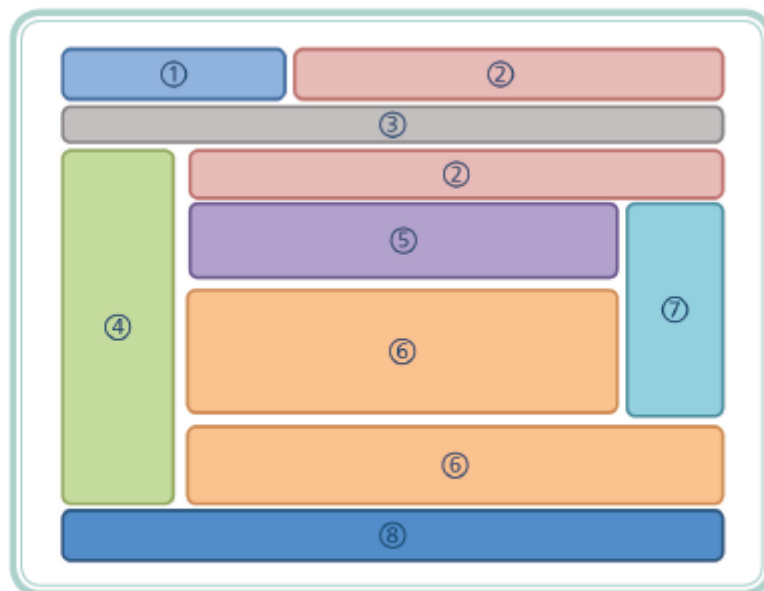


Figura 2.3: Anatomia de uma página web

Fonte: Autores

- 1) **Logotipo** – o logotipo ou logomarca do site, normalmente, ocupa o espaço mais nobre, onde, comumente, a visualização ocorre primeiro (canto superior esquerdo).
- 2) **Banner padrão, área de busca, anúncios externos** – este é, também, um espaço nobre que, frequentemente, é explorado com um banner. Nessa área, recomenda-se a utilização de uma ferramenta de busca ou de um mapa do site (para simplificar e agilizar a localização de informações).
- 3) **Menu administrativo** – o menu administrativo é uma opção importante, no entanto deve ser discreto. É nele que colocamos informações sobre a empresa, identificação (login) ou cadastro de usuários, contato, ajuda, etc.
- 4) **Menu de navegação** – categorização das informações disponibilizadas pelo site. É comumente encontrado de forma horizontal, como o menu administrativo. É importante que as categorias ou opções do menu sejam curtas e claras, indicando ao usuário, rapidamente, a opção que ele deve escolher (excessivas opções também não são recomendadas).
- 5) **Área de destaque** – nesse espaço, recomenda-se enfocar algo de maior importância dentro do contexto do site. Um site de comércio eletrônico poderia divulgar uma promoção; um site de notícias poderia noticiar o fato mais marcante do dia; um site pessoal poderia remeter para a atividade mais recente ou última postagem.
- 6) **Conteúdo** – área de conteúdo é o lugar onde são exibidas as informações na medida em que navegamos pelo site.
- 7) **Anúncios** – a barra lateral, da direita, pode ser utilizada para divulgação de atividades afins ao site, como anúncios ou links para outras páginas.
- 8) **Rodapé** – o rodapé é, normalmente, utilizado para informações sobre o portal. Não é, necessariamente, usada por visitantes comuns, mas sim por aqueles com algum interesse específico (como anunciar, trabalhe conosco, política de privacidade, termos de uso, etc.).

A Figura 2.4 sobrepõe a imagem de um portal (www.brasil.gov.br), utilizando o esquema numerado da Figura 2.3 de forma que, através de um exemplo real, possamos visualizar os elementos de uma página web e sua anatomia.



Figura 2.4: Elementos de uma página web

Fonte: Autores

Ativa

Atividades de Aprendizagem:

- 1) Acesse o endereço da Enciclopédia Livre Wikipedia (www.wikipedia.org), descreva de que forma as informações apresentadas estão estruturadas e quais os elementos que estão sendo utilizados.
- 2) Acesse o endereço (<http://g1.globo.com/>) descreva de que forma as informações apresentadas estão estruturadas e quais os elementos que estão sendo utilizados.